

Fernando Pessoa

**Começa, no ar da antemanhã,**

Começa, no ar da antemanhã,  
A haver o que vai ser o dia.  
É uma sombra entre as sombras vã.  
Mais tarde, quanto é a manhã  
Agora é nada, noite fria.

É nada, mas é diferente  
Da sombra em que a noite está:  
E há nela já a nostalgia  
Não do passado, mas do dia  
Que é afinal o que será.

12-9-1934

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 170.